

## **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE UNIDADE DE SAÚDE BUCAL COLETIVA II NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA**

**CAROLINA RODRIGUES PEREIRA<sup>1</sup>; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [carolrope@gmail.com](mailto:carolrope@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [bia.jcamargo@gmail.com](mailto:bia.jcamargo@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. A atividade de monitoria é realizada concomitantemente com o trabalho do professor em sala de aula requerendo, assim, uma participação mais ativa e colaborativa dos participantes no processo de ensino-aprendizagem (LINS et al., 2009).

As atividades de monitoria dizem respeito às ações extraclasse a fim de auxiliar nas dificuldades ocorridas em sala de aula (LINS et al., 2009). NEVES; WIGGERS (2013) salientam que o trabalho de monitoria serve como um apoio na atividade do docente no processo de ensino aprendizagem, sendo uma grande aliada para discentes, monitor e professor.

De acordo com LINS et al. (2009), o monitor é o estudante de graduação que aproxima-se de uma disciplina e juntamente com o professor realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa e extensão. Essa prática possibilita ao aluno monitor a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Para NEVES; WIGGERS (2013), os benefícios da monitoria podem ser desfrutados por discentes, monitor e docente. Para os discentes a monitoria facilita o aprendizado, desperta o interesse pela disciplina e representa um meio de sanar dúvidas. Para o monitor associa ensino e aprendizado contribuindo assim para qualificação de sua formação, pois exige responsabilidade, domínio dos conteúdos e boa relação interpessoal, uma vez que o aluno-monitor deixa de ser apenas receptor de conteúdos e passa ter um papel ativo em sua graduação. Para o docente representa a capacidade de fragmentar as atividades, facilitar a transmissão do conteúdo, através do reforço dos conteúdos abordados em sala de aula, avaliar as reais dificuldades dos alunos e reduzir o índice de reprovação.

NATÁRIO; SANTOS (2010) em seu trabalho salientam que a monitoria é, então, um espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, experimentos e assim ter sua aprendizagem mediada pelo monitor. O monitor, por sua vez, terá espaço de ação junto ao professor, podendo receber novos textos, realizar discussões, alicerçando seus conhecimentos e construindo novas sínteses relevantes para o desempenho de suas funções e formação acadêmica. A atuação do professor deve ser participativa, ou seja, o monitor juntamente com o docente podem juntos elaborar um plano de trabalho, considerando percepções, ideias, observações sobre os alunos e sobre a instituição, preparação de aulas, estratégias e avaliações, além de outras questões que possibilitem discutir e providenciar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem.

Nesse contexto, o presente trabalho visa demonstrar as atividades de monitoria realizadas na disciplina de Unidade de Saúde Bucal Coletiva II da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

## **2. METODOLOGIA**

A disciplina de Unidade de Saúde Bucal Coletiva II recupera o conceito de política pública e ator social, com enfoque nas políticas públicas de saúde no Brasil que culminaram com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda, apresenta os modelos de atenção e de assistência em saúde, destacando as ações de vigilância em saúde, além de aproximar os estudantes aos sistemas de informação em saúde.

As atividades práticas contemplam triagem de risco de doenças bucais, com identificação de condição e necessidade, planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas, preventivas e curativas (elaboração de relatório) em escolas do município. São realizadas visitas ao Conselho Municipal de Saúde de Pelotas/RS e familiarização dos alunos com os sistemas de informação em saúde existentes no SUS.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A disciplina de Unidade de Saúde Bucal Coletiva II realiza atividades teóricas em sala de aula e atividades práticas em escolas municipais de Pelotas/RS e em sala de aula. As atividades práticas nas escolas municipais visam contribuir com a redução das desigualdades na distribuição dos problemas bucais através de ações coletivas de prevenção de doenças e promoção da saúde bucal em crianças.

As ações incluem triagem com exame bucal, atividades educativas, aplicação tópica de flúor gel e realização atividade coletiva de escovação supervisionada com dentifrício. Antes da realização das atividades nas escolas, os acadêmicos da disciplina recebem treinamentos teóricos e práticos sobre a triagem nos escolares, planejamento das atividades educativas e estratégia de abordagem, para que as atividades estejam apropriadas à faixa etária. Os alunos também são preparados para as ações coletivas de escovação supervisionada através de instruções teóricas e práticas, por meio de simulação da escovação nos próprios discentes.

Na primeira visita à escola, é realizada a triagem para avaliação do risco de cárie dentária. Crianças que apresentarem alguma urgência odontológica são encaminhadas para a Unidade Básica de Saúde do bairro. Os exames são realizados na própria escola, sob luz natural, com auxílio de espátula de madeira, sobreluvas de plástico e máscara. As atividades educativas são realizadas nos encontros seguintes através de diversas estratégias de abordagem pedagógicas como vídeos, jogos, palestras, desenhos, músicas, macromodelos, abordando temas como direito e deveres dos cidadãos, importância do flúor, higiene bucal e pessoal e alimentação saudável.

As ações coletivas de escovação supervisionada são realizadas no mesmo dia das atividades educativas. Os acadêmicos da disciplina confeccionam porta-escovas personalizado para cada turma utilizando diferentes materiais. A atividade de escovação é feita em sala de aula, onde cada escolar recebe um copo de plástico e um guardanapo. Todas as crianças recebem sua escova (devidamente identificada) já com a quantidade de dentifrício adequada e seguem as instruções dos acadêmicos na execução da escovação. No último encontro, ocorre a aplicação

de flúor gel (utilizando-se da técnica de aplicação com a escova dental), após a escovação supervisionada. Nos escolares, maiores de 7 anos, é colocada pequena quantidade de flúor gel na escova e, então, elas são orientadas a espalhar o mesmo por todas as superfícies dos dentes durante um minuto em cada arcada dentária.

Após a realização de todas as atividades nas escolas municipais, os alunos realizam a sistematização dos dados coletados durante a triagem e demais atividades produzindo um relatório utilizando-se de tabelas e quadros para a apresentação dos resultados. Este relatório será apresentado a toda a turma com a presença de professores e representantes das escolas e da Secretaria da Educação do Município.

As atividades práticas também incluem seminários sobre os assuntos abordados em sala de aula, onde os alunos buscam referências bibliográficas e artigos científicos nas plataformas de busca. Além dos seminários, os alunos realizam visita ao Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Pelotas, onde assistem a uma palestra sobre o funcionamento e todas as atividades do Conselho.

A atividade prática sobre Sistemas de Informação em Saúde realizada em sala de aula pelos alunos constitui-se da elaboração de um relatório com informações sobre o município de origem de cada discente. Essas informações são retiradas da página do *Datasus* ([www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)) e apresentadas em forma de gráficos e tabelas com interpretação de cada uma delas. Tal atividade além de proporcionar o aprendizado de onde buscar informações sobre o sistema de saúde de cada município, reforça a habilidade de se construir tabelas e gráficos.

Os dados coletados do município são distribuição etária por sexo, produção ambulatorial do município em relação aos procedimentos de promoção e prevenção em saúde bucal, informações sobre a rede de atenção básica do município como número de unidades básicas de saúde (UBS), número e percentual da população coberta por UBS, número de equipes de saúde da família e de equipes de saúde bucal da família (ESBF) e o percentual de cobertura populacional por ESBF, número de centros de especialidades odontológicas (CEO) e número de laboratório de próteses dentárias e também informações sobre os blocos de financiamento do SUS (Atenção básica, Média e Alta Complexidade, Vigilância em Saúde, Assistência Farmacêutica, Gestão, Investimento na Rede).

Nesse contexto de atividades teóricas e práticas da disciplina de Unidade de Saúde Bucal Coletiva II, o monitor tem a função de colaborar no treinamento que os alunos da disciplina realizam, auxiliando na preparação das atividades nas escolas e no planejamento das atividades educativo-preventivas que serão realizadas para os escolares, salientando que estas devem ser apropriadas para cada série/faixa etária. Durante a triagem nas escolas, o monitor irá auxiliar os alunos a classificar corretamente o risco de cárie dentária, tarefa que inicialmente apresenta maior dificuldade, já que é o primeiro contato com pacientes jovens (dentição decídua ou mista) para a maioria dos discentes.

O monitor também irá colaborar na confecção das tabelas e gráficos dos dados coletados da página do *Datasus*, auxiliando na sua interpretação e na formatação do trabalho, dando suporte aos alunos com maior dificuldade nessa atividade. Se necessário, o monitor também auxilia na busca de artigos a serem utilizados nos seminários. Portanto, sempre sob supervisão do professor, o monitor irá auxiliar nas tarefas diárias da disciplina, inclusive nas avaliações teóricas dos discentes, colaborando também na elaboração dos seminários e preparo das aulas juntamente com o professor responsável.

Dessa forma, o aluno monitor se tornará mais ativo através da participação das atividades desenvolvidas pela disciplina, sendo um espaço de grande aprendizagem, pois suas atividades exigem aprofundamento de conhecimentos e domínio sobre os conteúdos abordados. Desta maneira o processo ensino-aprendizagem será qualificado, aumentando responsabilidades e melhorando sua relação com os outros alunos. Assim, ao participar de uma atividade extracurricular como a monitoria, o monitor torna-se um aluno mais ativo no seu período de graduação podendo, inclusive, desenvolver o interesse para a carreira docente, já que o aluno monitor exerce atividades relacionadas ao magistério, sendo uma perspectiva a ser considerada para o futuro profissional.

#### 4. CONCLUSÕES

Espera-se que ao final do projeto de ensino, o acadêmico monitor tenha a habilidade de elaborar, implantar e avaliar atividades de promoção e prevenção em saúde bucal, com ênfase nas atividades educativas e escovações supervisionadas, conhecer os diferentes sistemas de informação em saúde disponíveis no SUS, extrair informações dos sistemas de saúde úteis para o conhecimento de saúde dos diferentes municípios brasileiros. Tal atividade trará benefícios para todos os envolvidos no processo: alunos, monitor e docente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G.de. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE**, Recife, 2009. **Anais**: Recife, IX JEPEX e SNCT 2009 e SPCT 2009.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, julho - setembro 2010.

NEVES, D.; WIGGERS, G. A. Monitoria Acadêmica: Importância Para Docentes, Monitor e Discentes. In: **SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SIEPE)**, Bagé, 2013. **Anais** do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) – Unipampa.v. 5, n. 1.2013.